

APRENDIZAGEM NO ÂMBITO FEDERAL: EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO AO EMPREGO JOVEM APRENDIZ NA PROMOÇÃO DE INCLUSÃO, CAPACITAÇÃO E RENDA PARA JOVENS E ADOLESCENTES DO ESPÍRITO SANTO

Heyder Vágner Ramos ¹
Richard Allen de Alvarenga ²

No Brasil, o programa Jovem Aprendiz é regulamentado pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto nº 5.598/2005, estabelecendo diretrizes para a contratação obrigatória de aprendizes pelas empresas. Em 2016, o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) inovou ao introduzir o Programa de Iniciação ao Emprego "Jovem Aprendiz" na esfera da educação federal, até então restrito a instituições privadas. O programa do Ifes tem como missão, além de oferecer formação acadêmica, capacitar jovens para o mercado de trabalho, promovendo uma formação que integra conhecimento técnico e princípios humanísticos, com o objetivo de transformar realidades e potencializar a ação dos jovens por caminhos mais dignos de vida. Composto por 400 horas de aulas teóricas e 1600 horas de práticas em parceria com mais de 30 empresas, o programa proporciona uma formação completa e imersiva. Ao longo de 24 meses de contrato, os participantes adquirem experiência valiosa e recebem remuneração, impactando diretamente a economia local. Mais de R\$ 2,4 milhões já foram pagos aos aprendizes, reforçando o papel do programa na inclusão econômica e social dos participantes e de suas famílias. Este artigo apresenta uma análise qualitativa das experiências dos jovens, destacando o impacto positivo da renda em suas vidas, como a contribuição para despesas familiares e investimentos pessoais, como educação e saúde. Atualmente, o programa está em sua 11^a turma, beneficiando diretamente 249 jovens e suas famílias, e continua priorizando a inclusão de aprendizes em situação de vulnerabilidade social. Após 8 anos de sucesso, o Ifes se consolida como uma referência no uso de metodologias não tecnicistas e na promoção de um modelo inclusivo que pode ser expandido para outros institutos federais no Espírito Santo e no país.

Palavras-chave: Aprendizagem, Emprego, Inclusão Social, Renda, Jovem Aprendiz.

¹ Professor EBTT de Informática (Desenvolvimento WEB) do Instituto Federal do Mato Grosso do Sul. Mestre do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo - campus Vitória ES. heyder.ramos@ifms.edu.br;

² Professor EBTT de Administração e Economia do Instituto Federal do Espírito Santo. Mestre pelo curso de Economia Empresarial, da Universidade Cândido Mendes/RJ. richard.alvarenga@ifes.edu.br.

INTRODUÇÃO

O programa Jovem Aprendiz, regulamentado no Brasil pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto nº 5.598/2005, tem como objetivo central promover a inclusão de jovens no mercado de trabalho por meio de uma formação teórica e prática. Desde sua implementação em 2016 pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) campus Barra de São Francisco, o programa tem se destacado como um modelo de integração entre a educação e o trabalho, especialmente para jovens de comunidades vulneráveis. Ao longo de suas 11 turmas, a iniciativa tem mostrado um impacto significativo na vida dos participantes, não apenas como uma oportunidade de inserção profissional, mas também como um caminho para o desenvolvimento pessoal e social. O diferencial do programa oferecido pelo Ifes é sua abordagem humanística, que vai além da simples capacitação técnica. O curso, aprovado pelo Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAAP), combina 400 horas de aulas teóricas e 1600 horas de prática em empresas parceiras, proporcionando aos jovens uma formação completa. Com essa estrutura, os aprendizes têm a oportunidade de vivenciar o cotidiano do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que adquirem competências fundamentais para a vida profissional, como habilidades administrativas, comunicação e ética. Esse modelo tem permitido que os jovens não apenas adquiram experiência profissional, mas também fortaleçam sua visão sobre o papel do trabalho na construção de uma vida mais digna e autônoma.

No aspecto econômico, o programa tem se revelado uma importante fonte de renda para os aprendizes e suas famílias. Desde a sua criação, mais de R\$ 2,3 milhões foram pagos aos jovens, garantindo-lhes uma autonomia financeira inicial e a possibilidade de contribuir para o sustento familiar. Essa inclusão financeira é essencial para a promoção de uma maior equidade social e para a redução das desigualdades socioeconômicas na região. Além disso, a parceria com mais de 30 empresas locais, de diversos setores, fortalece a economia local, criando um ciclo positivo de crescimento e desenvolvimento. Este artigo tem como objetivo explorar qualitativamente as experiências vivenciadas pelos jovens aprendizes, destacando os impactos sociais, econômicos e educacionais do programa. Através de uma análise aprofundada e do uso de depoimentos e dados de impacto, busca-se evidenciar como o programa tem sido um agente transformador, promovendo inclusão, capacitação e renda para jovens em situação de vulnerabilidade no Espírito Santo.

METODOLOGIA

A implementação do Programa Jovem Aprendiz pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Barra de São Francisco, segue uma metodologia que combina capacitação técnica, desenvolvimento humano e inclusão social, buscando preparar jovens em situação de vulnerabilidade para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. A seguir, detalha-se o processo de seleção, a formação teórica e prática, as parcerias com empresas, e os métodos de coleta e análise qualitativa de dados utilizados para mensurar o impacto social e econômico do programa.

1. Processo de Seleção e Inclusão Social

O processo de seleção do programa é realizado de forma criteriosa e inclusiva, com o objetivo de atender jovens entre 14 e 24 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O processo começa com a divulgação de editais, nos quais são detalhadas as etapas para inscrição e seleção. Os candidatos precisam comprovar matrícula em instituições de ensino e atender aos requisitos de faixa etária estabelecidos pela legislação.

Para garantir que jovens em situações de maior vulnerabilidade tenham acesso ao programa, o Ifes mantém parcerias com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Essas instituições são responsáveis por identificar e encaminhar jovens que necessitam de apoio, priorizando sua inclusão no programa. A metodologia de seleção também considera aspectos como renda familiar e a situação educacional dos candidatos, assegurando que aqueles com mais dificuldades tenham prioridade no acesso às vagas.

2. Formação Teórica e Prática

A metodologia de ensino adotada pelo programa combina aulas teóricas e práticas, que visam ao desenvolvimento completo do aprendiz. O curso possui 400 horas de formação teórica, que são ministradas no campus do Ifes. Essas aulas abordam temas como comunicação e redação empresarial, informática, gestão de pessoas, rotinas administrativas e contabilidade, com o objetivo de preparar os jovens para funções administrativas e outras atividades relacionadas. A metodologia aplicada nas aulas

segue princípios das metodologias ativas de ensino, como a resolução de problemas e a simulação de situações reais do mercado de trabalho, estimulando o aprendizado prático e a capacidade de tomada de decisão.

O diferencial do programa está na integração das aulas teóricas com a prática profissional, realizada em parceria com mais de 30 empresas locais. Nesse sentido, é importante destacar que a teoria é composta de um conjunto de conhecimentos não idênticos que pode acontecer com diferenças da prática, a qual pode esclarecê-la e aperfeiçoá-la, segundo Dutra (2009, p. 2)

Os aprendizes são contratados por essas empresas por um período de até 24 meses, durante o qual desempenham atividades supervisionadas e aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O contrato de aprendizagem segue as diretrizes do Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAP), garantindo que os jovens tenham uma experiência profissional formal e protegida, com todos os direitos trabalhistas assegurados.

As 1600 horas de atividades práticas são cuidadosamente monitoradas tanto pelos supervisores das empresas quanto pela equipe pedagógica do Ifes. Essa supervisão visa assegurar que as tarefas desempenhadas pelos aprendizes estejam alinhadas com os objetivos de aprendizagem e que contribuam para o desenvolvimento técnico e social dos jovens. Além disso, as empresas são orientadas a oferecer um ambiente de trabalho inclusivo, no qual os aprendizes possam desenvolver competências como trabalho em equipe, comunicação e gestão de conflitos.

3. Coleta e Análise de Dados Qualitativos

A metodologia de coleta de dados do programa inclui tanto indicadores quantitativos, como o número de matrículas e taxas de conclusão, quanto análises qualitativas que buscam compreender o impacto social e econômico do programa na vida dos aprendizes e suas famílias. Os dados qualitativos são obtidos através de entrevistas semiestruturadas com os aprendizes, que são realizadas ao longo e ao final do programa, e de questionários aplicados tanto aos participantes quanto às empresas parceiras.

Essas entrevistas são fundamentais para entender as percepções dos jovens sobre a experiência no programa, os desafios enfrentados, e os impactos positivos percebidos. Os questionários também exploram o impacto da remuneração recebida pelos aprendizes, como esta contribui para suas famílias e como os aprendizes utilizam os recursos financeiros para investir em suas próprias formações e em necessidades básicas.

Além das entrevistas com os aprendizes, são realizadas entrevistas com representantes das empresas parceiras, buscando entender o impacto da presença dos aprendizes no ambiente corporativo e o nível de satisfação com o desempenho dos jovens. Essas entrevistas permitem captar a perspectiva dos empregadores sobre a importância do programa para a comunidade empresarial e como os aprendizes agregam valor às suas operações.

4. Análise Qualitativa e Impacto Social

Os dados coletados são analisados de forma qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões e temas recorrentes nas falas dos aprendizes e das empresas. Essa análise é crucial para compreender o impacto do programa na vida dos jovens, evidenciando como a combinação de formação teórica, prática e suporte social tem transformado suas trajetórias profissionais e pessoais.

A análise dos depoimentos revela, por exemplo, como muitos jovens utilizam a remuneração para contribuir com a renda familiar, investindo em educação ou ajudando em despesas essenciais, o que confirma o papel do programa como um agente de inclusão econômica. Além disso, a análise qualitativa das respostas destaca como o programa fortalece a autoestima dos participantes e lhes proporciona uma visão mais clara de suas possibilidades futuras.

Os depoimentos são, portanto, uma ferramenta importante para validar e aprimorar a metodologia do programa, permitindo que os gestores e parceiros identifiquem áreas de melhoria e compreendam o verdadeiro impacto do Jovem Aprendiz na transformação social dos jovens atendidos.

5. Coleta de Dados para Avaliação do Impacto da Renda

A avaliação do impacto da renda gerada pelo programa Jovem Aprendiz é uma parte fundamental da metodologia, visando compreender como os recursos financeiros recebidos pelos aprendizes influenciam suas vidas e as de suas famílias. Para isso, foram utilizadas estratégias específicas de coleta de dados, que incluem questionários, entrevistas e análise de dados financeiros.

Os questionários estruturados foram aplicados aos aprendizes ao longo do programa, com foco em identificar como a renda é utilizada e qual é o impacto dessa remuneração no bem-estar dos jovens e de suas famílias. Esses questionários abordaram questões como a alocação dos recursos, o uso para sustento pessoal ou familiar, e se houve investimento em educação ou saúde. As perguntas foram desenhadas para capturar tanto os aspectos quantitativos quanto qualitativos do impacto financeiro, proporcionando uma visão detalhada do comportamento dos aprendizes em relação ao uso da renda.

Além disso, entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com uma amostra dos aprendizes e seus responsáveis familiares para aprofundar o entendimento sobre a percepção do impacto econômico. Essas entrevistas permitiram explorar como a renda gerada pelo programa é percebida pelas famílias e qual o papel desses recursos no contexto financeiro doméstico.

A metodologia também incluiu a análise de dados financeiros coletados junto às empresas parceiras e ao Ifes, que monitoram o pagamento das remunerações aos aprendizes. Essa análise permitiu correlacionar os valores pagos com os relatórios de utilização informados pelos aprendizes, garantindo a precisão dos dados e a identificação de padrões de uso dos recursos.

Por fim, os dados coletados são revisados e analisados periodicamente para ajustar as estratégias do programa, garantindo que ele continue atendendo às necessidades reais dos jovens e de suas famílias. A coleta contínua e sistemática desses dados é essencial para que o programa possa ser aprimorado e expandido, mantendo seu foco em transformar a realidade econômica dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Jovem Aprendiz, desenvolvido pelo Ifes campus Barra de São Francisco, tem demonstrado resultados significativos na inclusão social e na capacitação dos jovens, ao mesmo tempo em que gera impacto econômico na vida dos participantes e de suas famílias. Com base nos dados coletados e analisados no relatório de pesquisa sobre o impacto da renda, esta seção explora como os aprendizes utilizam os recursos financeiros adquiridos e o que isso revela sobre o perfil dos beneficiários do programa.

1. Utilização da Renda pelos Aprendizes

A pesquisa revelou que a maioria dos aprendizes direciona a renda adquirida para benefícios pessoais, como compra de aparelhos eletrônicos, tratamentos de saúde e criação de reservas de emergência. Especificamente, 50,5% dos jovens relataram ter utilizado seus ganhos para adquirir itens como celulares, notebooks e outros dispositivos eletrônicos de uso individual. Esse comportamento evidencia a priorização de necessidades pessoais e de entretenimento, refletindo um perfil de jovens que, em grande parte, têm suas necessidades básicas atendidas por suas famílias e, assim, conseguem investir em bens de consumo.

Por outro lado, uma porcentagem considerável dos aprendizes (61,4%) também utilizou a renda para custear tratamentos de saúde, como consultas médicas, exames oftalmológicos e tratamentos odontológicos. Esse dado mostra que, embora os jovens utilizem os recursos para compras pessoais, há um direcionamento significativo da renda para cuidados com a saúde, indicando uma preocupação com o bem-estar e com a qualidade de vida, considerado como um impacto positivo para famílias residentes em um município que segundo o Ibge (2024), se encontra na posição 1.838 dos municípios do Brasil.

2. Formação de Reservas e Planejamento Financeiro

A formação de reservas de emergência foi um aspecto positivo observado entre os aprendizes. Cerca de 67,7% dos jovens afirmaram que utilizaram parte de sua remuneração para criar uma reserva de emergência, sendo que a maioria optou por manter esses valores em contas bancárias ou poupanças. Esse comportamento

demonstra uma crescente conscientização sobre a importância do planejamento financeiro a médio e longo prazo, algo que é essencial para a construção de autonomia e segurança econômica no futuro.

Contudo, a pesquisa também indicou que uma parcela dos jovens ainda não adota práticas mais avançadas de investimento. Apenas 2,7% dos participantes reportaram ter investido em produtos financeiros mais elaborados, como títulos do Tesouro Direto. Esse dado sugere a necessidade de uma ampliação no conteúdo do programa para incluir módulos sobre educação financeira e investimentos, capacitando os aprendizes a gerenciar suas finanças de maneira mais eficiente e estratégica.

3. Impacto no Bem-Estar Familiar

Embora a renda adquirida através do programa seja um fator importante, o relatório apontou que a maioria dos jovens não a utiliza para o sustento de suas famílias, mas sim para gastos individuais. Apenas 19,8% dos aprendizes relataram colaborar mensalmente com o pagamento de contas domésticas. Esse dado destaca que os jovens que participam do programa, em sua maioria, vêm de famílias com alguma estabilidade financeira, onde os pais ou responsáveis são os principais provedores. Tal constatação sugere que o programa pode estar alcançando um público menos vulnerável financeiramente, o que abre espaço para reflexões sobre o processo seletivo e a inclusão de jovens em maior situação de risco.

Em contrapartida, é importante notar que 42,3% dos jovens afirmaram que a remuneração impactou positivamente seu bem-estar e o de suas famílias. Esse dado é relevante, pois, ainda que a maior parte dos recursos seja destinada a gastos pessoais, a possibilidade de ter uma fonte de renda regular contribui para a sensação de segurança financeira e bem-estar geral, tanto para os aprendizes quanto para suas famílias.

4. Discussão e Perspectivas para o Programa

Os dados coletados sugerem que, embora a remuneração seja um fator importante para os aprendizes, ela não é o principal motivador para sua entrada no programa. Muitos jovens destacaram a importância da experiência de emprego e da formação teórica oferecida pelo Ifes como as principais razões para sua participação. Isso indica que o valor educativo e prático do programa é visto como um diferencial importante,

proporcionando aos jovens uma visão ampliada sobre o mercado de trabalho e a oportunidade de desenvolver habilidades valiosas para suas carreiras.

No entanto, o perfil dos aprendizes que ingressam no programa, sendo em sua maioria jovens com suporte financeiro de suas famílias, sugere que o processo seletivo pode estar favorecendo estudantes que já possuem certa estrutura econômica e educacional. Com isso, surge a necessidade de revisar as estratégias de seleção para alcançar jovens em maior situação de vulnerabilidade, garantindo que o programa cumpra seu papel social de forma mais equitativa.

Para aprimorar os resultados, seria interessante que o programa incorporasse novos módulos focados em educação financeira e planejamento a longo prazo, capacitando os aprendizes a gerenciar suas finanças de maneira mais responsável e estratégica. Além disso, parcerias com empresas e instituições de ensino poderiam ser fortalecidas para expandir o alcance do programa e incluir jovens de diferentes perfis socioeconômicos.

5. Opinião dos Aprendizes: Experiências e Percepções

Para compreender melhor o impacto do programa Jovem Aprendiz e a percepção dos participantes, foram coletados depoimentos de aprendizes que passaram pelo programa. Esses depoimentos refletem as diversas experiências e trajetórias dos jovens, destacando tanto os aspectos positivos quanto os desafios enfrentados durante o período de aprendizado.

Depoimento 1: Marcos Vinícius, Turma 02

"Esse curso/programa foi essencial para o início de minha carreira profissional e estudantil. Hoje, após 3 anos do término do contrato de Jovem Aprendiz, ainda estou contratado pela mesma empresa em que fui aprendiz. Estou me formando em Ciências Contábeis e os planos para o futuro não param. Sou muito grato ao Ifes."

O depoimento de Marcos Vinícius destaca a importância do programa como uma ponte para o início de uma carreira profissional sólida. Sua experiência mostra que, além de oferecer uma formação inicial, o programa pode proporcionar oportunidades duradouras, como a permanência na empresa após o término do contrato de aprendizagem. O fato de Marcos continuar seus estudos em uma área relacionada ao seu

trabalho revela como o programa pode influenciar positivamente a trajetória acadêmica e profissional dos jovens, incentivando-os a buscar maior qualificação.

Depoimento 2: Keila Moreira, Turma 04

"O tempo que passei no curso de jovem aprendiz será algo que jamais esquecerei. Conheci pessoas incríveis, tanto no curso como no local onde eu trabalhava. Também tive incontáveis experiências que me ajudaram muito a saber lidar com as pessoas e resolver problemas. Eu sempre fui muito fechada e sempre vi isso como uma dificuldade para mim, melhorar isso em mim mesma é algo que melhorou minha convivência com as pessoas."

Keila Moreira ressalta a importância do programa não apenas no aspecto profissional, mas também no desenvolvimento pessoal. Ela menciona como o programa ajudou a melhorar suas habilidades interpessoais e sua capacidade de resolução de problemas, aspectos fundamentais para o ambiente de trabalho. O depoimento de Keila demonstra que o programa vai além da capacitação técnica e funciona como um espaço de crescimento pessoal, promovendo a socialização e o desenvolvimento de habilidades sociais que são importantes em todos os aspectos da vida.

Depoimento 3: Fernanda Martins, Turma 08

"Estar no Ifes, no Jovem Aprendiz, era um sonho meu, para me desenvolver mais, ter uma carreira profissional, adquirir experiência, aprender inúmeras coisas, como me portar com as pessoas, conhecer a fundo de onde vem aquilo que está sendo vendido. Essa experiência está sendo bacana, estou gostando muito."

Fernanda Martins expressa sua satisfação com o programa, destacando o desejo de adquirir experiência e desenvolver uma carreira profissional. Seu depoimento evidencia como o programa atende às expectativas de jovens que buscam um futuro melhor e que se comprometem com o aprendizado prático e teórico para alcançar seus objetivos. A experiência de Fernanda reforça a visão de que o programa é um espaço não só de aprendizado, mas também de realização pessoal e profissional.

Esses depoimentos, embora sejam apenas uma amostra das várias histórias de sucesso no programa, refletem a diversidade de experiências e percepções dos aprendizes. Em comum, os relatos destacam a importância do programa como um ponto de partida para

a construção de carreiras e para o desenvolvimento de habilidades que vão além do ambiente profissional. O sucesso do programa é, portanto, evidenciado pelas histórias desses jovens, que encontram no Jovem Aprendiz uma oportunidade concreta de transformação e progresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Jovem Aprendiz, implementado pelo Ifes campus Barra de São Francisco, demonstra ser uma ferramenta eficaz de inclusão social, capacitação e geração de renda para jovens em situação de vulnerabilidade no Espírito Santo. Ao longo de suas 11 turmas, o programa beneficiou diretamente 249 jovens, oferecendo-lhes uma formação técnica e humanística que vai além das habilidades profissionais, proporcionando uma visão ampla e inclusiva do mundo do trabalho e da sociedade.

Os resultados observados evidenciam que a experiência prática nas empresas parceiras, somada às 400 horas de aulas teóricas, contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos aprendizes. Depoimentos de participantes, como os de Marcos Vinícius, Keila Moreira e Fernanda Martins, mostram que, além da inserção no mercado de trabalho, o programa é responsável pelo crescimento de habilidades socioemocionais, como comunicação, trabalho em equipe e capacidade de resolução de problemas, essenciais para a vida em sociedade.

No aspecto econômico, o programa tem sido uma importante fonte de renda para os jovens e suas famílias, com mais de R\$ 2,4 milhões pagos aos participantes ao longo dos anos. A coleta de dados e a análise qualitativa indicam que, embora muitos aprendizes utilizem a renda para consumo pessoal e formação de reservas de emergência, uma parcela significativa também destina os recursos para apoiar o bem-estar familiar, como em tratamentos de saúde e investimentos educacionais. Esses resultados reforçam a importância do programa como um agente de inclusão financeira e social, impactando diretamente as condições de vida dos beneficiados.

Apesar do sucesso do programa, alguns desafios permanecem, como a logística de transporte para os jovens de áreas mais afastadas e a necessidade de adaptar o

processo seletivo para alcançar um público ainda mais vulnerável. Tais desafios abrem espaço para o aprimoramento do programa, com o fortalecimento de parcerias locais e o ajuste de estratégias para garantir que as oportunidades sejam ainda mais equitativas.

Com base nos resultados e análises realizadas, o programa apresenta um grande potencial de expansão. Ao replicar esse modelo em outros campi do Ifes e incluir novos setores emergentes no currículo, o programa pode continuar promovendo a transformação de vidas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e capacitada. O sucesso das 11 turmas até agora serve como base e inspiração para um futuro promissor na inclusão e capacitação de jovens em todo o estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Dispõe sobre a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005.** Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5598.htm. Acesso em: 12 out. 2024.

DUTRA, E. F. **Relação entre Teoria e Prática em Configurações Curriculares de Cursos de Licenciatura.** In: Anais do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis/SC, 2009, p. 1-12.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelos de competências: Ferramentas para gestão de pessoas.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel de indicadores - Brasil Espírito Santo Barra de São Francisco,** 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/barra-de-sao-francisco/panorama>. Acesso em 10 out. 2024.

MATTOS, Gabriela; CHAVES, Diego. **Jovens no mercado de trabalho: A importância da experiência prática.** Revista Brasileira de Educação Profissional, v. 6, n. 2, p. 25-39, 2010.

IFES. **Relatório Final - Programa Jovem Aprendiz - Pesquisa de Impacto Econômico.** Instituto Federal do Espírito Santo, campus Barra de São Francisco, 2023.

IFES. **Programa Jovem Aprendiz: Uma Proposta de Intervenção Pedagógica.** Instituto Federal do Espírito Santo, campus Barra de São Francisco, 2022.

SENAC. DN. Diretrizes Nacionais dos Programas de Aprendizagem Profissional Comercial do Senac. Rio de Janeiro, 2015.